

Os tratamentos *tú/ vos/ usted* em espanhol: uma análise contrastiva com os tratamentos *tu/ você* no português do Brasil

**Leandra Cristina de Oliveira
(Universidade Federal de Santa Catarina)**

As diferentes maneiras de se dirigir ao interlocutor é tema que atrai a atenção dos pesquisadores de diferentes línguas naturais. No português, a variação entre as formas de tratamento “tu” e “você” é bastante discutida nos estudos sociolingüísticos, uma vez que esse fenômeno parece ser motivado não apenas por fatores regionais — como se costuma afirmar —, como também por fatores estilísticos e sociais, por exemplo. Na língua espanhola, a variação entre as formas *tú* e *usted* parece ser motivada, *a priori*, por fatores estilísticos, e a variação *tú* e *vos*, por fatores regionais. A partir de um estudo contrastivo entre os dois idiomas, objetivo analisar questões dessa ordem, fundamentando-me em investigações sobre a variação *tu/ você* no português do Brasil, e no uso dos pronomes de tratamento castelhanos presentes numa pequena amostra constituída de filmes hispânicos (*Volver* e *El hijo de la novia*).

1. Formas de tratamento da segunda pessoa do discurso no português atual

O sistema pronominal do português do Brasil (PB) apresenta, *a priori*, duas formas de se referir à segunda pessoa (singular): “tu” e “você”. No entanto, conforme algumas pesquisas, essas formas pronominais não se distribuem igualmente em todo o território brasileiro. Conforme Faraco (1996, p. 64), “você é o pronome de uso comum para tratamento íntimo, estando o pronome *tu* restrito a algumas variedades

regionais”. Os estudos sobre a variação tu/ você discutidos por Menon (2000, 2002) mostram que a explicação não é tão simples.

Monteiro (1996 *apud* MENON, 2000, p. 136) constata que, em Fortaleza, o pronome “você” não substitui completamente o “tu”, ou seja, as duas formas estão em competição numa mesma área. Um outro ponto observado diz respeito à concordância verbal — tema bastante discutido nas investigação sobre a variação dessas formas pronominais. Monteiro averigua que, independente do nível de escolaridade ou classe social, o pronome “tu” acompanha a forma verbal em terceira pessoa (concordância não canônica): “tu foi”, “tu quer”, “tu vai”.

Na região Sudeste, mais precisamente em São Paulo, dados do Projeto NURC mostram que não há ocorrências do pronome “tu” nessa capital. Na região Sul, por sua vez, constata-se que as três capitais (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba) apresentam comportamento distinto no que se refere ao emprego dessas formas de tratamento. O estudo de Abreu (1987 *apud* MENON, 2002, p. 153), por exemplo, mostra que, nos dados de Curitiba, não há ocorrências do tratamento *tu*; o que surge, nesse contexto, é uma nova forma de se referir ao interlocutor: o pronome zero. Segundo Abreu, o uso de tal forma (**Ø**Pode**Ø** me dizer as horas?) é uma estratégia de o interlocutor evitar uma descortesia ou um (in)formalismo desnecessário. A autora verifica, portanto, que em Curitiba há três formas de se referir ao interlocutor: “você”, “pronome zero” e “o senhor”.

Ao analisar a fala urbana de Florianópolis, Ramos (1989 *apud* MENON, 2002, p. 153) também constata o uso do “pronome zero”. Segundo a autora, nessa capital, é possível o uso das formas “tu” e “você”, sendo o “tu” a mais recorrente. Ao aplicar testes subjetivos, Ramos constata que o “você” se aproximaria da forma respeitosa “o senhor”. Logo, é possível que, em Florianópolis, “você” estaria num nível intermediário de formalidade, entre o tratamento íntimo “tu” e o formal “o senhor”. É importante destacar a menção que Ramos faz à possível diferença estilística das

formas “tu” e “você” no português do Brasil, verificando que, em Florianópolis, essas formas pronominais não são variantes de uma mesma variável. Segundo sua análise, alguns falantes nativos dessa capital preferem a forma “você” no trato com estranhos — o que pode ser indício da variação estilística entre os tratamentos “tu” e “você” no PB.

2. Formas de tratamento de segunda pessoa do discurso no espanhol atual

Os diferentes níveis de formalidade, cortesia e respeito faz com que algumas línguas desenvolvam formas diferentes para se referir ao interlocutor. Tal fenômeno é observado na língua espanhola, na qual os tratamentos *tú*, *vos* e *usted* têm a função de marcar o grau de proximidade entre os participantes da interação.

Em geral, o *vos* e o *tú* denotam proximidade e/ou intimidade entre os interlocutores. O que distingue ambas formas é a questão regional: enquanto o *vos* é usado na América Central e na região do Rio da Prata, bem como em certas regiões de Andaluzia (áreas voseantes), nos demais contextos hispânicos, emprega-se o *tú* (áreas tuteantes), conforme Gutierrez Araus (2005, p. 132). Dessa forma, observa-se que, no sistema pronominal espanhol, há três formas de se referir ao interlocutor: de um lado o *tú* e o *vos*, usados para indicar proximidade entre os interlocutores; de outro, o *usted*, usado para marcar distanciamento e/ou respeito.

2.1. Formas de tratamento de segunda pessoa singular na variedade espanhola: análise do filme *Volver*

Lançado no ano de 2006, *Volver* é um filme de produção espanhola, cuja trama se desenvolve em um pequeno vilarejo próximo a Madri. O drama retrata, em

geral, relações próximas: amigos, vizinhos e familiares, centrando-se especialmente nesta última.

A análise do filme confirma a teoria de Gutiérrez Araus (2005): na variedade espanhola, emprega-se o *tú* nas relações íntimas (informais), e o *usted* nas relações formais, nas quais não há intimidade entre os interlocutores. Apresento, a seguir, alguns dados que corroboram essa afirmação.

Relação entre pais e filhos; marido e mulher — intimidade entre os interlocutores favorece o emprego do *tú*:

- (1) “*Te llamé mucho para que compraras pan*” (mãe para filha).
- (2) “*Mamá, tú no sabes lo que es haber matado a tu padre*” (filha para mãe).
- (3) “*¿No bebiste ya bastante? Mañana tienes que trabajar*” (esposa para marido).

Observa-se que o falante espanhol, uma vez tendo selecionado o tratamento mais apropriado para cada relação (*tú/ usted*, informal e formal, respectivamente), apresentará concordância entre as formas verbais e pronominais, conforme as expressões destacadas nos exemplos acima. É importante destacar que, em oposição ao português brasileiro, a concordância verbal canônica é bem marcada na língua espanhola (*tú sabes; tú bebiste; tú tienes*). Um outro ponto que vale ser mencionado é a recorrência da omissão do pronome sujeito no espanhol peninsular: estando as formas de tratamento (formal e informal) marcadas no verbo a presença do pronome sujeito torna-se desnecessária, como evidencia os exemplos (1) e (3).

Na relação próxima entre amigos e vizinhos, ilustrada a seguir, chamo a atenção para o uso do imperativo:

- (4) “*Aquí no vemos nada. Dinos tú*” (Raimunda para sua vizinha).
- (5) “*No pierdas la esperanza*” (Raimunda para amiga).

Os exemplos (4) e (5) mostram um dado interessante: a concordância canônica no caso dos imperativos afirmativo e negativo: as formas *dinos* e *no pierdas* (ambas indicando informalidade entre os interlocutores) podem ser um indício de que, no espanhol, os imperativos afirmativo e negativo mantêm a concordância verbal canônica.

Em seguida, ilustro a forma de tratamento empregada em relações menos íntimas.

(6) “¡Quédese ahí! ¡No se acerque!... ¿Qué quiere?”

O exemplo em (6) representa a fala de Raimunda a um estranho que a surpreende ao entrar no restaurante. Por se tratar de um desconhecido, a personagem opta pelo tratamento formal *usted*. Seu interlocutor, por outro lado, usa o tratamento informal *tú*: “¿Conoces a un restaurante que no quede muy lejos?”.

Vale destacar que ambos personagens parecem ter a mesma faixa etária, motivo que leva o “desconhecido” a não usar o tratamento *usted* — usado por Raimunda no primeiro contato. A resposta com o *tú* sinaliza ao interlocutor que o formalismo é desnecessário, favorecendo, assim, a mudança para o tratamento informal, conforme observamos no enunciado subsequente de Raimunda: “¡Ayúdame! ... Perdona que te gritara. Cuando te vi, me asustaste”. Tal exemplo evidencia que o falante adulto pode se dirigir a um estranho com a forma *usted*, mas em seguida mudar para *tú*, se este lhe “permitir” o tratamento informal.

2.2. Formas de tratamento de segunda pessoa singular na variedade argentina: análise do filme *El hijo de la novia*

O filme, de produção e elenco argentinos, foi lançado em 2002. A trama se desenvolve na área urbana de *Buenos Aires*, retratando relações entre amigos, familiares e, poucas vezes, relações menos íntimas.

Os dados da amostra comprovam que a Argentina é uma área *vooseante* — emprega-se o *vos* nas relações íntimas e o *usted* nas relações menos íntimas. Apresento alguns exemplos a fim de discutir em que medida essas duas formas se distribuem no espanhol argentino.

Relação entre pais e filhos — intimidade entre os interlocutores favorece o emprego do *vos*:

(7) “*Vos siempre tenés despelote... Vení, dale. Se va a poner contenta... Vos sabés muy bien... ¿Qué querés que le haga?*” (pai para filho).

(8) “*Salí, tenés que salir, encontrarte con tus amigos, traelos acá... ¡Hacelo vos, andate a Itália, dale!*” (filho para pai).

Os exemplos acima mostram que o tratamento informal *vos* tem conjugação especial nos tempos verbais “presente do indicativo” e “imperativo afirmativo” (*tú tienes/ vos tenés; ven tú/ vení vos*, respectivamente). Observa-se que não há variação no uso dos clíticos e possessivos, isto é, mantêm-se as formas de segunda pessoa singular — o tratamento informal *tú* (*andate; tus amigos*).

É importante destacar a faixa etária a que pertencem os personagens acima: Rafael, o filho, tem quarenta e dois anos, e seu pai, mais de sessenta. Quanto à faixa etária mais jovem, verifica-se a mesma forma de tratamento (*vos*): “¡Hola! ¿Cómo estás, pa?... Después te leo la poesía nueva. ¿Querés?” (filha para pai).

Ainda sobre as relações próximas, vejamos o tratamento entre casais:

(9) “*Mirá... vos no tenés cuarenta y cuatro. Estás loco*” (esposa para marido).

(10) “¿Por que no *abrís* más el corazón?... está bien, pero no *grites*” (namorada para namorado).

Em todas as situações, observamos a presença do tratamento *vos* e a respectiva concordância, destacando os tempos presente do indicativo e imperativo afirmativo, por exemplo: *vos no tenés*; *mirá*, respectivamente. O exemplo em (10) chama a atenção para a conjugação do imperativo negativo do verbo *gritar*: *no grites* (mesma conjugação da segunda pessoa singular *tú*) no lugar de *gritá* (conjugação do imperativo afirmativo da forma *vos*); essa é uma confirmação de que o *vos* não tem uma conjugação especial no caso do imperativo negativo, mantendo a concordância do tratamento *tú*. O que se observa, então, é que os imperativos afirmativo e negativo se opõem também nos territórios *voseantes*.

O dado a seguir exemplifica uma situação de menos intimidade, na qual o *vos* é substituído pelo *usted*:

(11) “*Discúlpeme*, señorita, hace dos días que depositó mi contador... *Déme* con alguien que sepa algo” (Rafael, personagem principal, para funcionária do banco).

Logo, ainda que o *vos* seja o tratamento recorrente na variedade argentina, não é em todas as relações que ele se apresenta. Nas relações menos próximas, o argentino também recorre ao tratamento mais formal *usted* e suas respectivas concordâncias: *discúlpeme (usted)*/ *disculpame (vos)*; *déme (usted)*/ *dame (vos)*.

Conclusão

A discussão anterior mostra-nos que o português do Brasil e o espanhol (da Argentina e da Espanha) aproximam-se em um aspecto: ambos apresentam mais de uma forma pronominal de se referir ao interlocutor. No entanto, a distribuição das formas de tratamento tem comportamento distinto nesses países. No Brasil, a variação

“tu” e “você” parece estar relacionada tanto a fatores regionais quanto a fatores estilísticos. Na Espanha, a variação *tú/ usted* relaciona-se a aspectos estilísticos: no trato com pessoas íntimas, emprega-se o *tú*, e, ao se referir a estranhos ou pessoas íntimas, porém idosas, emprega-se o *usted*. Na Argentina, a variação nas formas de tratamento também parece depender de fatores estilísticos, porém, nessa variedade, aparece o *vos* no lugar do *tú*. Observamos, na amostra argentina, que o *vos* é empregado quando o falante se dirige a pessoas mais próximas, e o *usted*, a pessoas desconhecidas. Logo, é coerente reconhecer que, no espanhol atual, há três formas de se dirigir ao interlocutor: *tú*, *vos* e *usted*.

Um ponto que merece uma análise mais aprofundada é a questão da presença do pronome sujeito nas línguas analisadas. Vimos que, no português, a presença do pronome sujeito é necessária, uma vez que o verbo nem sempre mantém em sua desinência a marca de pessoa (tu sabe/ você sabe/ ele sabe/ ela sabe/ a gente sabe). Por outro lado, o espanhol tende a manter o parâmetro *pro-drop*, pois a marca de pessoa é definida no verbo (*tú sabes/ vos sabés/ usted sabe*).

Referências

EL HIJO de la novia. Direção: Juan Jose Campanella. Buenos Aires, 2001. 1 DVD (124 min.), son., color., legendado.

FARACO, Carlos Alberto. O tratamento *você* em português: uma abordagem histórica. *Fragmenta*, Curitiba, Editora da UFPR, n. 13, p. 51-82, 1996.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. *Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua*. Madrid: Arco Libros, 2005.

MENON, Odete P. da Silva. Pronome de segunda pessoa no Sul do Brasil: tu/ você/ o senhor em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 121-163, 2000.

MENON, Odete P. da Silva; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Variação no indivíduo e na comunidade: tu/ você no Sul do Brasil. In: VANDRESEN, Paulino (Org.). *Variação e mudança no português falado na Região Sul*. Pelotas: Educat, 2002. p. 147-182.

VOLVER. Direção: Pedro Almodóvar. Madrid, 2006. 1 DVD (121 min.), son., color., legendado.